

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 30 - Julho/2022

ISSN 2675-2573



RECESSO

LANÇAMENTO



A LEGISLAÇÃO PERTINENTE ÀS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro



DESTAQUES

IDENTIDADE, HISTÓRIA E ESCRITA DO ADULTO APRENDIZ
Leila da Silva Siqueira



Filado 2
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 30 - Julho de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Alessandra Kally Ciardi Barbosa
- Aline Pereira Matias
- Carla de Fátima Goes e Oliveira
- Cibele Vieira dos Santos Alves
- Cristina da Silva Freitas
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Leila da Silva Siqueira
- Luiza de Caires Atallah
- Marcia Muniz Brilhante de Toledo
- Monika Shinkarenko
- Neide Benedita de Moraes
- Nelson Marcos Correia Pedro
- Patrícia Herminio da Silva
- Sandra Regina de Campos
- Viviane da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 30 (jul. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

108 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:



<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.30>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.



Filiada à:



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto



COLUNA

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA E O INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL Alessandra Kally Ciardi Barbosa	13
2. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL Aline Pereira Matias	19
3. AS FACES DA NÃO APRENDIZAGEM Carla de Fátima Goes e Oliveira	23
4. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL Cibele Vieira dos Santos Alves	31
5. APRENDIZAGEM, CULTURA, ENSINO, E FORMAÇÃO HUMANA Cristina da Silva Freitas	37
★ 6. A LEGISLAÇÃO PERTINENTE ÀS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro	45
★ 7. IDENTIDADE, HISTÓRIA E ESCRITA DO ADULTO APRENDIZ Leila da Silva Siqueira	49
8. A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO Luiza de Caires Atallah	57
9. DESAFIOS DA LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO PARA PAIS E PROFESSORES Marcia Muniz Brilhante de Toledo	63
10. O CINEMA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA EMANCIPAÇÃO DOS ESTUDANTES Monika Shinkarenko	69
11. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Neide Benedita de Moraes	75
12. ACTIVIDADES EXPERIMENTAIS PARA O ENSINO DE FÍSICA NO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO Nelson Marcos Correia Pedro	81
13. AS DEFICIÊNCIAS, SUAS HISTÓRIAS E SEUS PERCALÇOS Patrícia Herminio da Silva	89
14. ORALIDADE, NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS POSSIBILIDADES Sandra Regina de Campos	97
15. UM CURRÍCULO COMPROMETIDO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL Viviane da Silva	103

UM CURRÍCULO COMPROMETIDO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL

VIVIANE DA SILVA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discorrer sobre um assunto muito presente nas reuniões pedagógicas das Unidades Escolares, o Currículo e a formação integral do aluno. Para isto escolhemos abordar o Currículo Paulista que pautado na Base Nacional Comum Curricular, define e explicita a todos os profissionais da educação, competências e habilidades essenciais para assegurar a formação integral dos estudantes. Abordamos a formação docente, para atender a toda demanda de exigências que a sociedade atual impõe e a complexidade da atividade da docente. E por último discorreremos sobre uma das mais importantes ferramentas do presente século – a criatividade. Fundamental na prática docente e que deve ser estimulada, influenciada e desenvolvida na atuação dos alunos nas atividades escolares e incorporada ao seu papel de protagonista neste cenário.

Palavras-chave: Aprendizagens Essenciais. Criatividade. Educação. Formação. Protagonismo.

INTRODUÇÃO

O Currículo Paulista, é um documento norteador com relação ao que deve ser ensinado e aprendido nas escolas da rede estadual de ensino de São Paulo. Pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ele funciona como guia do Projeto Político-Pedagógico das escolas e dos planos de ensino e aula dos professores.

Para tanto define aprendizagens essenciais para as diferentes etapas da Educação básica a fim de assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências gerais.

O planejamento curricular é algo específico de cada realidade escolar e deve ser elaborado a partir do que nela ocorre. Nesse sentido, é importante que a apropriação do Currículo Paulista e da BNCC seja feita de forma participativa, envolvendo professores e comunidade escolar, refletindo os seus anseios, e por ser um processo contínuo, abranger formação e trabalho colaborativo.

Ao pensarmos num currículo que atenda a formação integral do aluno, precisamos primeiramente definir o se entende por formação integral, trazer a tona o compromisso com esta formação com vistas as aprendizagens essenciais assumidas como base da formação de todos os estudantes.

E para isso será preciso analisar e compreender o desenvolvimento do aluno numa perspectiva mais ampla, abrangendo todas as dimensões de desenvolvimento (física, intelectual, afetiva e cultural).

Para garantir ainda essa formação integral deve-se investir no protagonismo juvenil. Com isso passar a ter o professor como um mediador da construção do conhecimento, ressignificar todo o processo, ou seja, ir além das aulas expositivas e avançar mais na vivência de experiências.

No âmbito pedagógico, o compromisso com a formação integral é expresso nas 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica, capacitando o estudante para ser mais autônomo, crítico e solidário.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COM VISTAS À FORMAÇÃO INTEGRAL

Sabemos que a educação é um direito subjetivo, garantido e expresso na Constituição Federal de 1988 e reafirmado nas legislações específicas que regulamentam a educação brasileira – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) – e, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

“Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2017, p.8).

O Currículo Paulista representa um avanço no processo de implementação da BNCC. Visando à melhoria da qualidade da educação básica no estado de São Paulo, objetiva definir e explicitar as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas. Ele incorpora a perspectiva da educação integral, que busca promover o desenvolvimento do estudante em sua multidimensionalidade por intermédio de uma educação contemporânea, inclusiva, sustentável e equitativa. Além disso, o currículo compreende uma contextualização de competências e habilidades da BNCC e referenciais curriculares preexistentes no estado e nos municípios.

A BNCC define competência como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), enquanto a habilidade é definida como práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Cada criança que ingressa no sistema educacional precisa desenvolver, no mínimo, aquilo que é estabelecido pelo currículo. O contrário disso, podemos considerar o “fracasso escolar”, o qual pode se revelar de diferentes formas no contexto educacional.

Estruturar processos educativos com foco nas experiências que devem ser proporcionadas às crianças ou nas aprendizagens que devem ser construídas pelos estudantes dos Ensinos Fundamentais e Médio e não com base em conteúdo específico a ser ensinado.

As competências indicam o que os alunos devem saber (conhecimentos), saber fazer (habilidades) e querer fazer (atitudes) orientados por um saber ser e um saber conviver (valores) visando a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O desenvolvimento de competências é um processo que pode ser favorecido por meio de metodologias ativas, colocando o estudante num papel de protagonista.

Segundo Reimers, algumas ideias relacionadas à promoção de uma educação integral que devem nos acompanhar nas próximas décadas serão: Ampliação de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais; constituição de senso de propósito com autonomia discente para o aprendizado; preparo para o desconhecido, com atenção às ambiguidades, à flexibilidade e à adaptabilidade para (saber)viver; Educação baseada em projetos e problemas: desenvolvimento de metodologias ativas; ressignificação do trabalho docente, com valorização profissional, entre outras.

Os alunos devem ser capazes de pensar criativamente, trabalhar criativamente com os outros e implementar inovações.

O mundo está em constante mudança, as exigências da sociedade são complexas e por esta razão deve ser objetivo da escola educar a criança para o mundo como um todo.

Por isso a importância de se valer de técnicas, estratégias, métodos e exercícios possíveis de serem adotados nos procedimentos pedagógicos “que possibilitam o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos e que podem tornar as disciplinas mais amenas e favorecem o desenvolvimento do pensamento divergente”. (OLIVEIRA, 2011, p. 287)

Acompanhando e analisando os resultados para (re) planejar o ensino e a aprendizagem, seguindo a orientação expressa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e reiterada no Currículo Paulista: mobilizar conhecimentos – conceitos e procedimentos -, habilidades – práticas, cognitivas e socioemocionais -, atitudes e valores para resolução de demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017; SÃO PAULO, 2019)

FORMAÇÃO DOCENTE

Segundo Marli André (2018), devemos considerar a importância da investigação didática, levando os professores a se posicionarem com estudantes permanentes, desnaturalizando conteúdos e práticas vividas como alunos, e passando a conhecer resultados de pesquisa e ter acesso a conhecimentos didáticos e educativos em geral.

A formação do professor pesquisador pode atender a uma demanda por preparação de professores para atuar em realidades mutáveis, porque “representa uma possibilidade para que o futuro professor tome consciência da necessidade de analisar sua prática, compreendendo suas inter-relações com as condições educacionais e sociais, encontrando caminhos para desenvolver os saberes próprios da docência” (PESCE & ANDRÉ, 2012, p. 41). Isso significa “saber diagnosticar, levantar hipóteses, buscar fundamentação teórica e analisar dados [...] atividades que podem ajudar o trabalho do professor, quando se consideram as exigências da realidade atual e a complexidade da atividade da docência” (PESCE & ANDRÉ, 2012, p. 41).

O processo de ensinar e educar requer uma postura problematizadora do professor, que nunca está totalmente formado, mas deve buscar se renovar sempre, fazer-se sempre novo. Essa busca por ampliar e criar formas de ensinar e de aprender faz parte da função de ser professor.

Nesse contexto entra o papel do professor reflexivo, ou seja, aquele que desenvolve sua prática sustentada por um processo constante de revisão e reflexão constante, repensando e problematizando permanentemente as suas ações.

Perguntas, “Como melhorar a atuação em sala?”, ou “De que modo saber se o planejamento e as intervenções são os mais adequados?” Devem fazer parte no repertório do educador, levando o mesmo a considerar fundamental a necessidade de sempre se aperfeiçoar. E quando o assunto é aprimoramento docente, as respostas precisam passar pelo apoio da equipe gestora e pela formação continuada.

Para Perrenoud (1999), a prática reflexiva e a participação crítica são orientações prioritárias da formação docente.

A prática reflexiva leva a uma visão de que o professor deve estar em contínua formação, passando a ser um hábito refletir sobre sua atuação, formando um ciclo contínuo entre aprendizagem e autodesenvolvimento, sempre com o intuito de promover as mudanças necessários para uma interação crítica entre professor e estudante.

CRIATIVIDADE: O POTENCIALIZADOR DA PRÁTICA DOCENTE

A ação docente se realiza num contexto dinâmico, sempre diferente, que exige práticas pedagógicas menos estáticas e mais fluídas, capazes de serem reinventadas e adaptadas, continuamente. E tudo isso depende de criatividade, capacitação, atualização, flexibilidade, entre outras características.

A criatividade docente pode ser entendida como a habilidade de construir para si – e para os outros- espaços em que seja possível vivenciar a liberdade de criar e a autoria de pensar, e o ambiente educacional é apropriado para o desenvolvimento da criatividade, porque é nele que se passa uma boa parte da vida e o professor é uma fonte de influência sobre os alunos.

Novidade e adaptação são, aspectos importantes da criatividade. O contexto escolar, demanda e possibilita o trabalho criativo, estreitamente relacionado com o processo de construção de algo novo ou adaptado, útil, adequado a situações específicas que requerem soluções cada vez mais aprimoradas e eficazes.

Lubart (2007) pontua que a criatividade é uma capacidade eminentemente humana e corrobora a ideia de uma concepção sistêmica do tema: a criatividade compreende a interação de fatores cognitivos, conativos (motivação), emocionais e ambientais. O pesquisador ressalta que pode haver uma compensação entre esses fatores, por exemplo, a motivação pode contrabalançar um conhecimento de menor expressão. Também é possível a interação entre esses mesmos fatores, reforçando ainda mais a criatividade.

O professor desempenha papel primordial no desenvolvimento da criatividade no contexto escolar.

Ao dominar conceitos e conteúdo do seu componente curricular, pode lançar mão de instruções e mediações diversificadas que, por sua vez, podem estimular a criatividade dos estudantes, priorizar atividades que levem à produção intensa de ideias, que envolvam a análise crítica de acontecimentos e que estimulem o levantamento de hipóteses.

Essa perspectiva nos mostra o quão importante é o papel do professor, não só para o aprimoramento profissional, mas principalmente porque a sua atuação impacta, diretamente, a formação dos estudantes.

Criatividade e inovação são prioridades no processo de ensino, em detrimento do enfoque em fatos, memorização ou habilidades básicas (Trilling & Fadel, 2009). Podem ser nutridas por ambientes de aprendizagem que fomentam o questionamento, a paciência, a abertura para novas ideias, os altos níveis de confiança e a aprendizagem, a partir de erros e fracassos.

A criatividade é baseada em algo com que todo mundo nasce – imaginação – e precisa ser estimulada ao longo da vida. Não há limite de idade para ela, devendo ser vista como fator fundamental para a flexibilização curricular e para a mobilização de estratégias que possibilitem o atendimento de todas as demandas impostas aos estudantes pela sociedade e pelo mundo do trabalho. E uma das mais importantes habilidades do século XXI, e que se alinha muito bem as metodologias ativas, estimulando o papel protagonista do estudante.

Uma sociedade de atores criativos oferece as melhores chances de encontrar rapidamente as respostas mais eficazes. (LUBART, 2007).

Criatividade é a capacidade de realizar uma produção que seja ao mesmo tempo nova e adaptada ao contexto na qual ela se manifesta. (LUBART, 2007, p.16)

Para Teixeira, o papel do professor está em despertar os problemas, torná-los sentidos ou conscientes, dar-lhes uma sequência organizada e prover os meios necessários para que os alunos os resolvam, de acordo com o melhor método e os melhores conhecimentos (TEIXEIRA, 2007, p. 71). Segundo essas observações de Teixeira, percebemos a importância de um professor bem preparado, capacitado, capaz de não apenas incentivar os alunos, como de elaborar sequências organizadas, a fim de auxiliar os alunos, desenvolvendo e estimulando sua criatividade na busca de soluções para os problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo um documento norteador o Currículo Paulista, é um progresso na implementação da BNCC, nele define-se aprendizagens essenciais para as diferentes etapas da Educação básica assegurando aos estudantes o desenvolvimento das competências gerais, visando à melhoria da qualidade da educação. Seu planejamento específico em cada unidade escolar, é um processo contínuo de um trabalho colaborativo e pensado de forma a atender a formação integral do aluno abrangendo seu desenvolvimento em todas as esferas - física, intelectual, afetiva e cultural - e ainda promovendo o protagonismo juvenil, habilitando o estudante para ser mais autônomo, crítico e solidário.

Esse processo exige uma nova e desafiadora postura do professor, assumindo um papel mais reflexivo, passando a repensar constantemente sua prática.

Surge então uma importante ferramenta, na ação docente, um potencializador de sua prática pedagógica – a criatividade.

A criatividade alinhada as metodologias ativas, tão presentes na atualidade, é também fundamental no papel de protagonista do aluno.

O ambiente escolar é muito propício ao trabalho criativo, pois constantemente permite o processo de construção do novo ou adaptável, criando soluções cada vez mais aprimoradas e eficazes, capacitando assim o estudante para atender as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A formação continuada do professor abre as portas para um mundo de oportunidades na busca por criatividade. A capacitação e o aperfeiçoamento da prática docente, trarão ferramentas novas, para serem aplicadas em sala de aula, abrirão as portas para inovação, para diversificação da prática docente, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e o engajamento de toda a equipe escolar.

Todo esse processo tende a contribuir muito para o desenvolvimento do estudante, tornando a escola um local agradável, acolhedor e desenvolvidor de conhecimentos, permitindo o engajamento dos estudantes nos processos educacionais e colocando o aluno no centro, como protagonista do processo de aprendizagem.

O professor assume o papel de incentivador, orientador e mediador no processo de ensino e aprendizagem, estimulando os alunos na busca pelo conhecimento. Reforçando que a ideia de aluno protagonista permeia todo texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e sua proposta é que a aplicação do conhecimento seja dirigida para a vida real e para a construção do projeto de vida dos alunos.

Outro aspecto importante para o aluno protagonista é ter liberdade para experimentar. Como nessa nova abordagem não existem respostas prontas, os alunos podem fazer pesquisas, criar hipóteses, testá-las com experiências, fazer questionamentos, buscar relatos e analisar os resultados que foram encontrados. E essa experimentação precisa ocorrer em todas as áreas de conhecimento, todas as disciplinas escolares devem, sempre que possível, valer-se da experimentação. O protagonismo do aluno está em ele mesmo tentar encontrar os meios para chegar às respostas.

Outro ponto chave é atomada de decisões dentro do protagonismo dos alunos. Os professores devem propor situações em que os alunos tomem decisões nas salas de aula. Isso pode ser incentivado por meio do estímulo da criação de projetos e, até mesmo, de assumir um papel ativo no planejamento das aulas. Permitindo que os alunos sejam os personagens principais do processo. Os professores devem estimular que os estudantes encontrem seus próprios caminhos por meio de pesquisas, experimentações e erros.

Valorizar o aluno protagonista vai reforçar o compromisso das instituições de ensino com a formação integral dos estudantes. Esse modelo proporciona um maior engajamento dos estudantes com as aulas. Os estudantes passam a ter mais autonomia, sendo capazes de tomar as próprias decisões e sendo responsáveis por elas, desenvolvendo ainda criatividade, inúmeras habilidades, trabalho em equipe, cooperação e pensamento crítico.

Esse modelo de ensino contribui para que os jovens criem um projeto de vida e se tornem mais preparados para o futuro. A escola passa a ter um papel fundamental na criação de adultos que tenham uma participação ativa em todas as esferas da sociedade, seja ela, política, social, econômica e cultural.

O aluno protagonista passa ter uma aprendizagem mais significativa do que obteria numa aprendizagem passiva. Nesse modelo eles aprendem debatendo, praticando, interpretando e se expressando e não apenas lendo, escutando e vendo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- ESCOLA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PAULO RENATO SOUZA. **Implementação do Currículo Paulista**. São Paulo: EFAPE, 2019. 25 slides, color. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/11/Pauta-Curri%CC%81culo-Paulista-Percurso-Histo%CC%81rico.pptx>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- SÃO PAULO. **Currículo Paulista**. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Programa de qualidade da escola – nota técnica**. São Paulo: Seduc, 2019. Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/meta_escola.asp. Acesso em: 29 ago. 2021.
- BRASIL ESCOLA - **AGENDA DO SÉCULO XXI - PROTAGONISMO JUVENIL**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/protagonismo-juvenil.htm>. Acesso em 29 ago. 2021.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Desafios na formação do pesquisador da prática profissional. **Revista Estreia Dialogos**, v. 03, p. 41-54, 2018.
- LUBART, Todd. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- OLIVEIRA, Zélia Maria Freire. “Criativar” a formação e a atuação do professor: uma necessidade do século XXI. In: **Congresso Nacional de Educação, 10, 2011, Curitiba. Anais [...]**. Curitiba: PUC Paraná, 2011.
- PESCE, Marly Krüger de; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente**, Belo Horizonte, v. 4, n. 7, p. 39-50, jul./dez. 2012.
- Philippe Perrenoud. Avaliação. **Da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed Editora. 1999
- REIMERS, Fernando. **Educar os estudantes para melhorar o mundo**. Tradução: Carlos Palacios Carvalho da Cunha e Melo & Wagner Silveira Rezende. Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2020.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. ZEICHNER, Kenneth M. LISTON, Daniel P. Reflective teaching. New York: Routledge, 1996.
- TRILLING, Bernie; FADEL, Charles. **21st century skills: learning for life in our times**. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.



Viviane da Silva

Mestre em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica, PUC, SP, 2017. Professora universitária na Faculdade Carlos Drummond de Andrade, SP. Professora de Ensino Fundamental II e Médio na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, SEE.



ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alessandra Kally Ciardi Barbosa
Aline Pereira Matias
Carla de Fátima Goes e Oliveira
Cibele Vieira dos Santos Alves
Cristina da Silva Freitas
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Leila da Silva Siqueira
Luiza de Caires Atallah
Marcia Muniz Brilhante de Toledo
Monika Shinkarenko
Neide Benedita de Moraes
Nelson Marcos Correia Pedro
Patrícia Herminio da Silva
Sandra Regina de Campos
Viviane da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

